

ESTRATÉGIAS DE CASAMENTO, HISTÓRIA DE MULHERES, E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES ENTRE FAMÍLIAS DE USINEIROS EM PARAÍBA, BRASIL*

MARGO L. MATWYCHUCK**

Resumo

O texto trata de alguns aspectos das transformações históricas e de construção de gênero no Nordeste do Brasil, discutindo processos ao nível macro e micro que têm influenciado as vidas das mulheres de elite. O artigo oferece uma síntese da mudança sócioeconômica no estado da Paraíba e de uma elite familiar particular deste estado. A história dessa família particular é utilizada para explorar as mudanças e variações nas estratégias de casamento. Finalmente, exploram-se implicações possíveis dessas estratégias para as mulheres e suas experiências, processos e identidades marcados pelo gênero.

Palavras-chave: Estratégias Matrimoniais, Experiências Femininas, História da Família, Empresas Familiares.

* Este artigo foi recebido para publicação em janeiro de 1997. Tradução: Simone Miziara Frangella. Revisão: Mariza Corrêa.

** Professora do Departamento de Antropologia, Universidade de Victoria, Victoria, Columbia Britânica, Canadá.

Estratégias de casamento...

O objetivo geral deste trabalho é tratar de alguns aspectos das transformações históricas e de construção de gênero no Nordeste do Brasil, através da discussão de processos ao nível macro e, especialmente, ao nível micro, que influenciaram e influenciam as vidas das mulheres de elite no nordeste brasileiro. Espero contribuir, modestamente, para explorar as muitas e contestadas histórias da vida social marcadas pelo gênero, impacto das mudanças políticas e econômicas na vida das mulheres de elite e sua atuação na criação e na negociação de suas identidades históricas, culturais e sociais.

Como notam Cole e Philips, o gênero é "uma experiência, um processo e uma identidade, que varia tanto inter-culturalmente quanto no interior das culturas"¹. Pesquisas recentes sublinham como, para as mulheres em geral, o impacto dos processos macro e micro são mediados pelas múltiplas identidades raciais, de classe, sexuais e generacionais de mulheres, e como são expressos por (e sobre) mulheres através de uma variedade de formas e comportamentos.² Menos

¹ SALL Y, Cole e PHILLIPS, Lynne. The work and politics of Feminist Ethnography: An Introduction. In: SALL Y, Cole e PHILLIPS, Lynne. (eds.) *Ethnographic Feminisms: Essays in Anthropology*. Ottawa, Carleton University Press, 1995, p.2.

² Ver LEONARDO, Micaela di. Introduction: Gender, Culture and Political Economy: Feminist Anthropology in Historical Perspective. In: LEONARDO, Micaela di. (ed.) *Gender at the Crossroads of Knowledge: Feminist Anthropology in the Postmodern Era*. Berkeley, CA University of California Press, 1991, pp.1-48; JONHSON-ODIM, Cheryl. Common Themes, Different contexts: Third World Women and of Feminism. In: MOHANTY, Chandra Talpade; RUSSO, Ann e TORRES, Lourdes. (eds.) *Third World Women and the Politics of Feminism*. Bloomington, Indiana University Press, 1991, pp.1-47; MOORE, Henrietta. "Divided We Stand": Sex, Gender and Sexual Difference. *Feminist Review* 47, Summer, 1994, pp.78-95; WESTWOOD, Sallie e RADCLIFFE, Sarah A. Gender, Racism and the Politics of Identities in Latin America. In: WESTWOOD, Sallie e RADCLIFFE, Sarah A. (eds.) *'VIVA' Women and Popular Protest in Latin America* New York, Routledge, 1993, pp. 1-29.

exploradas, talvez, têm sido as variações no interior das classes, das etnicidades, das regiões, das famílias e assim por diante.

Aqui exploro indiretamente como a economia, a cultura e a história políticas moldam as vidas das mulheres e as representações sobre as mesmas, e proponho focalizar mais diretamente as influências potenciais das estratégias de famílias de elite³, em particular as estratégias de casamento, nas experiências e identidades das mulheres.⁴ A geração, consolidação e manutenção de riquezas eram preocupações familiares estratégicas para a "nova" elite agro-industrial do nordeste brasileiro nos primeiros anos deste século. As estratégias de casamento utilizadas por famílias e indivíduos variavam como resultado de fatores tais como a composição familiar e o ciclo de desenvolvimento, ou as necessidades e preocupações econômicas e políticas de famílias e indivíduos. As mulheres, enquanto membros dessas famílias, serviram tanto como patrimônio e crédito estratégicos quanto como geradoras e desafiadoras de estratégias familiares. Sugiro aqui que esses

³ Gostaria de ressaltar que as "estratégias" que discuto aqui podem não ser mais que padrões ou tendências. Pouco - se algum - registro existe para concluir que eram estratégias conscientes por parte dessas famílias e seus membros. Mas os padrões e as tendências podem ter resultados e implicações para os que operam dentro de suas esferas.

⁴ Para outros estudos de organização familiar e estratégias de casamento, ver BALMORI, Diana, VOSS, Stuart F. e WORTMAN, Miles. *Notable Family Networks in Latin America*. Chicago, University of Chicago Press, 1984; KUZNESOF, Elizabeth Anne. The History of the Family in Latin America: A Critique of Recent Work. *Latin American Research Review*. XXIV, 1989, pp.168-186; LEWIN, Linda. *Politics and Parentela in Paraíba: A Case Study of Family-Based Oligarchy in Brazil*. Princeton, NJ, Princeton University Press, 1987 (*Política e parentela na Paraíba*. Rio de Janeiro, Record, 1993); LOMNITZ, Larissa Adler e PEREZ-LIZAU, Marisol. *A Mexican Elite Family, 1820-1980: Kinship, Class, and Culture*. Princeton, NJ, Princeton University Press, 1987; NAZZARI, Muriel. *Disappearance of the dowry: Women, families, and Social Change in São Paulo Brazil, 1600-1900*. Stanford, CA, Stanford University Press, 1991

Estratégias de casamento...

fatores são relevantes para o entendimento das experiências de mulheres e de suas identidades, assim como para a economia política em geral.

Este texto é marcado por duas tendências entrecruzadas nos estudos recentes sobre a América Latina. Por um lado, os estudos preocupados com a influência de mudanças socio-culturais e produtivas sobre as estruturas, relações e estratégias familiares.⁵ Um outro conjunto de trabalhos, influenciado pelo feminismo, explora as mudanças na forma como as mulheres estão ou estiveram inseridas no (ou marginalizadas do) processo produtivo e de como as mulheres vivenciam essas mudanças tanto dentro da família quanto dentro de uma economia social e política mais ampla.⁶ A literatura em ambas as áreas está se

⁵ Uma amostra de estudos sobre mudanças nas organização e função familiares inclui: ARROM, Silvia M. Marriage Patterns in Mexico City: 1811. *Journal of Family History* 3, n° 4, 1978, pp.376-91; CANCIAN M., Francesca, GOODMAN, Louis W. e SMITH, Peter H. Capitalism, Industrialization and Kinship in Latin America: Major Issues. *Journal of Family History* 3, n° 4, 1978, pp.319-36; ELDER Jr., Glen H. History and the Family: The Discovery of complexity. *Journal of Family History* 6, n°2, 1981, pp.489-519; HAREVEN, Tamara K. Modernization and Family History: Perspectives on Social Change. *Signs: Journal of Women in Culture and Society* 2, n°1, 1976, pp.190-206; KICZA, John E. The Role of the family in Economic Development in Nineteenth-Century Latin America. *Journal of Family History* 10, n° 3, 1985, pp.235-46; KUZNEDOF, Elizabeth. *Household Economy and Urban Development. São Paulo. 1765 a 1836*. Boulder, CO, Westview Press, 1986; LA VRIN, Asunción. Introduction: The Scenario, the Actors, and the Issues. In: SMITH, Raymond T. (ed.) *Sexuality and Marriage in Colonial Latin America*; e Introduction. In: SMITH, Raymond T. (ed.) *Kinship Ideology and Practice in Latin America*. Chapel Hill, NC, The University of North Carolina Press, 1984, pp.3-31.

⁶ Ver, por exemplo, BOSE Christine E. e ACOSTA-BELÉN, Edna. Introduction. In: BOSE Christine E. e ACOSTA-BELÉN, Edna. (eds.) *Women in the Latin American Development Process*. Philadelphia, P A, Temple University Press, 1995, pp.I-II; COUTURIER, Edith. Women and the Family in Eighteenth-Century Mexico: Law and Practice. *Journal of Family History* 10, n 3, 1985, pp.294-303; DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Power and Everyday Life: The Lives of Working Women in Nineteenth-Century Brazil*. Cambridge, Polity Press, 1995. Tradução: Ann Frost (*Quotidiano e Poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo, Brasiliense, 1984);

expandindo rapidamente e cada vez mais é interrelacionada, embora algumas lacunas permaneçam. Em particular, novas maneiras de pensar e apresentar as mulheres e, especificamente, as mulheres nas famílias, são necessárias.

A ênfase tradicional na literatura sobre a América Latina tem sido focalizar as metanarrativas de **machismo** e **marianismo**, e a crescente liberação das mulheres com a quebra das famílias extensas, patriarcais. Hoje geralmente se aceita que tais cenários são simplificações grosseiras e pouco contribuem para o nosso entendimento das experiências de "pessoas reais em lugares reais".⁷ Além da preocupação com a diversidade de experiências, ocorreu também o abandono da compreensão a partir de determinações culturais estáticas e hegemônicas sobre aqueles que tem consciência de sua atuação e resistência.⁸

KUZNESOF, Elizabeth. "Household Composition and Headship Rates as Related to Changes in Mode of Production: São Paulo, 1765-1836. *Comparative Studies in Society and History* 22, n° I, 1980, pp. 78-108; SAFA, Helen. *The Myth of the Male Breadwinner: Women and Industrialization in the Caribbean*. Boulder, CO, Westview Press, 1995; WILSON, Fiona. Marriage, Property, and the Position of the Women in the Peruvian Andes. In: SMITH, Raymond T. *Kinship Ideology and Practice in Latin America*. Chapel Hill, NC, The University of North Carolina Press, 1984, pp.297-325; YEAGER, Gertrude M. Introduction. In: YEAGER, Gertrude M. (ed.) *Confronting Change. Challenging Tradition: Women in Latin American History*. Wilmington, DE, Scholarly Resources, 1994, pp.xi-xxi, em adição às referências citadas nas notas 4 e 5 anteriores.

⁷ Para uma discussão sobre o que constitui o estudo de "pessoas reais in lugares reais", ver ORTNER, Sherry. The Theory in Anthropology since the Sixties. *Comparative Studies in Society and History* 26, 1984, pp.126-66 e WOLF, Eric R. Facing Power: Old Insights, New Questions. *American Anthropologist* 92, n° 3, 1990, pp.586-96. Para discussões mais aprofundadas sobre esse assunto, ver ROSEBERRY, William. *Anthropologies and Histories: Essays in Culture, History and Political Economy*. New Brunswick, NJ, Rutgers University Press, 1991.

⁸ Algumas das principais propostas a respeito da atuação e da resistência incluem: COMAROFF, Jean. *Body of Power. Spirit of Resistance: The Culture and History of a South African People*. Chicago, IL, University of Chicago Press, 1985; ECKSTEIN, Susan. Power and Popular Protest in Latin America. In: ECKSTEIN, Susan. (ed.) *Power and Popular Protest: Latin America Social Movements*. Berkeley,

Estratégias de casamento...

Início focalizando algumas das questões relevantes de uma pequena parte da literatura sobre história da família e mudança socio-econômica e sobre a história das mulheres e estratégias de casamento. Na seção seguinte, ofereço um breve resumo da mudança sócio-econômica no estado nordestino brasileiro da Paraíba, de uma elite familiar particular deste estado, e da pesquisa que formou a base dessa discussão. Utilizo então a história dessa família particular para explorar as mudanças e variações nas estratégias ou tendências de casamento envolvendo as integrantes femininas da família. Concluo explorando algumas implicações possíveis dessas estratégias para mulheres e suas experiências, processos e identidades marcados pelo gênero. Ofereço esse trabalho, nas palavras de Dias, como "um começo... uma história de

CA, University of California Press, 1989, pp.] -60; KEESING, Roger M. *Custom and Confrontation: The Kwaio Struggle for Cultural Autonomy*. Chicago, IL, University of Chicago Press, 1992; SCOTT, James C. *Domination and the Arts of Resistance: Hidden Transcripts*. New Haven, CT, Yale University Press, 1990; SMITH, Gavin. *Livelihood and Resistance: Peasants and the Politics of Land in Peru*. Berkeley, CA, University of California Press, 1989; CURRIE, Kate. The Challenge to Orientalist, Elitist, and Western Historiography: Notes on "Subaltern Project"] 982-89. *Dialectical Anthropology* 20, n° 2,] 995, pp.2] 7-46. O registro de histórias de vida ou orais de mulheres foi sugerido como um método para incorporar a ação e a resistência na análise. Exemplos de tais trabalhos incluiriam: Caipora Women's Group, *Women in Brazil*. London, Latin America Bureau, 1993; HAHNER, June E. (ed.) *Women in Latin America History: Their Lives and Views*. Los Angeles, CA, UCLA Latin America Center Publications, University of California, 1976; HEYC, Denis e DAL Y, Lynn. *Life Stories of the Nicaraguan Revolution*. London, Routledge,] 990; MENCHÚ, Rigoberta. *I, Rigoberta Menchú: A Guatemalan Woman in the Margins*. New York, NY, Verso, 1983. Editado por Elisabeth Burgos-Debray, trad. Ann Wright; PATAI, Daphne. *Brazilian Women Speak: Contemporary Life Stories*. New Brunswick, NJ, Rutgers University Press, 1988; RANDALL, Margaret. *Sandino's Daughters Revisited: Feminism in Nicaragua*. Vancouver, BC, New Star Books, 1994; Women of the Orange Walk District. In: HENDERSON, Peta e HOUGHTON, Ann Bryn. (eds.) *Life Stories of Belizean Women*. Toronto, ON, Sister Vision Press, 1993.

implicações, uma história sem fontes; uma história construída através da leitura entre linhas".⁹

História da família e história das mulheres

Uma parte promissora dos estudos recentes, históricos e contemporâneos, explora as interligações entre mudança sócio-econômica e a organização e as funções da família ao nível mundial. Em termos muito gerais, esses trabalhos revelam de que forma processos como modernização, desenvolvimento, industrialização, capitalismo, urbanização ou o crescimento das economias de mercado estimularam mudanças de famílias extensas para nucleares e da família como uma unidade de produção para uma unidade cujas funções são primariamente de consumo ou emocionais. Esses trabalhos descrevem também um declínio no controle pela família e no seu caráter corporativo, e, em consequência, um individualismo crescente, e uma separação entre as esferas públicas e privadas e entre os interesses do parentesco e os econômicos.¹⁰

Por outro lado, muitos desses mesmos estudos também apontam variações dessas generalizações e questionam, em particular, modelos que supõem uma rígida separação entre as esferas pública e privada, que ignoram as descontinuidades entre ideologia e prática, e que retratam a família como uma

⁹ DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *Power and Everyday Life...* .Op.cit

¹⁰ Por exemplo, JELIN, Elizabeth. Everyday Practices, Family Structures, Social Processes. In: JELIN, Elizabeth. (ed.) *Family. Household and Gender Relations in Latin America*. Paris, UNESCO, 1991, pp.1-5; Family and Household: Outside World and Private Life. Id., ib., pp.12-39; NAZZARI, Muriel. *Disappearance of the Dowry...* . Op.cit. STOLCKE, Verena. The Exploitation of Family Morality: Labour Systems and Family Structure on São Paulo Coffee Plantations, 1850-1979. In: JELIN, Elizabeth. (ed.) *Family, Household*. Op.cit., pp.69-100

Estratégias de casamento...

coletividade de interesses recíprocos.¹¹ Já é bem aceito que, embora as funções e a organização da família e da unidade doméstica possam ter mudado, o que acontece no interior das famílias e dessas unidades não está isolado ou separado do contexto sócio-cultural¹² mais amplo e que "as relações domésticas são uma parte essencial da estrutura política da sociedade".¹³ Além disso, essas estruturas sociais, políticas e econômicas mais amplas afetam os membros da família de maneiras diferentes e frequentemente contraditórias criando "bases de solidariedade e unidade entre membros...[assim como] fontes de conflito e ruptura".¹⁴

Solidariedade e desunião são talvez mais evidentes quando o casamento é percebido ou funciona primariamente (ou significativamente) como uma relação de propriedade. Estudos recentes de famílias de elite na América Latina têm enfatizado como os interesses na propriedade e os conceitos mutáveis de propriedade têm significação estratégica para mecanismos de transmissão de propriedades e normas e práticas maritais e de

¹¹ Novamente ver COUTURIER, Edith. *Women and the family...* . Op.cit. JELIN, E. *Everyday Practices...* e *Family. Household*. Op.cit. NAZZARI, M. *Disappearance of the Dowry...* . Op.cit.; SAFA, Helen. *The Myth...* . Op.cit. STOLCKE, V. *The Exploitation...* . Op.cit. Ver também HARRIS, Olivia. *Households as Natural Units*. In: YOUNG, Kate, WOLKOWITZ Carol and MCCULLAGH, Roslyn. (eds.) *Of Marriage and the Market: Women's Subordination in International Perspective*. London, CSE Books, 1981 e VÁSQUEZ, Josefina Zoraida. *Women's Liberation in Latin America: Toward a History of the Present*. In: YEAGER, Gertrude M. (ed.) *Confronting Change. Challenging Tradition: Women in Latin American History*. Wilmington, DE, Scholarly Resources, 1994, pp.18-25.

¹² JELIN, E. *Family and Household...* . Op.cit., p.37.

¹³ YANAGISAKO, Sylvia J. *Family and Household: the Analysis of Domestic Groups*. *Annual Review of Anthropology* 8, 1979, p.181.

¹⁴ Citado em JELIN, E. *Family and Household...* . Op.cit., p.33.

herança¹⁵. Tem se mostrado também que as estratégias de casamento não só dizem respeito a riqueza material ou ao capital, mas também ao capital simbólico, social e informacional.¹⁶ Discuto adiante como, no caso das usinas de cana da Paraíba, o capital material, que estava mudando, e outras formas de capital podem ter influenciado as estratégias familiares de casamento singulares e quais foram os possíveis resultados dessas estratégias para as mulheres.

Durante as últimas décadas, as pesquisas influenciadas pelo feminismo também desafiaram muitos supostos sobre as instituições do casamento, da família, da unidade doméstica e, particularmente, sobre as experiências e os papéis das mulheres dentro dessas instituições.¹⁷ Uma conclusão muito difundida de muitas dessas pesquisas foi que não era suficiente "adicionar mulheres" a modelos e teorias existentes e "agitar".¹⁸ Ao

¹⁵Ver, por exemplo, Id., ib.; LEWIN, L. *Politics and Parentela...* . Op.cit.; METCALF, Alida C. *Fathers and Sons: The Politics of Inheritance in a Colonial Brazilian Township*. *Hispanic American Historical Review* 66, nO 3, 1986, pp.455-84; NAZZARI, M. *Disappearance of the Dowry...* .Op.cit.

¹⁶ Ver BOURDIEU, Pierre. *Marriage Strategies as Strategies of Social Production*. In: FORSTES, R. e RANINI, O. (eds.) *Family and Society*. Baltimore, MD, Johns Hopkins University Press, 1976, pp. I 17-44; BRETT, Leslie I. *With all my Wordly Goods I Thee Endow: A Study of Marital Property. Law and Ideology in American Culture*. Ann Arbor, MI, University Microfilms, 1990; JELIN, E. *Family and Household...* . Op.cit., p.30.

¹⁷ O feminismo, é claro, não estava sozinho em tais desafios. Estudos sobre o subalterno, as minorias, os chicanos, os negros, as críticas ao terceiro mundo, e outras várias perspectivas marginais desafiaram as presunções das ciências sociais e humanas eurocêntricas e centrais.

¹⁸ Ver, por exemplo, BOXER, Marilyn. *For e About Women: The Theory and Practice of Women's Studies in the United States*. KEOHANE, N., ROSALDO, M. E GELPI, B. (eds.) *Feminist Theory: A Critique of Ideology*. Chicago, IL, University of Chicago Press, 1982, pp.237-371; SCOTT, Joan W. *Gender: A Useful Category of Historical Analysis*. *American Historical Review* 91, 1986, pp.\ 053-75 (Gênero, uma

Estratégias de casamento...

contrário, incorporar mulheres envolveu repensar conceitos, processos e causas estabelecidos. Incorporar mulheres em relatos históricos - não apenas como outra categoria ou elemento, mas como participantes ativas e seres com subjetividade - no entanto, não tem sido fácil. Como resolvemos as contradições inerentes na escrita de histórias sobre como "sociedades" e "culturas" têm retratado e definido mulheres, sobre as condições que realmente moldaram as vidas das mulheres, e sobre "como as mulheres se perceberam a si mesmas, seus papéis, suas obrigações e suas limitações ditadas pela sociedade...?"¹⁹

A lacuna entre imagem e realidade, percepção e experiência, não podia ser mais evidente que nas críticas levantadas pelas feministas da América Latina, nos anos 70 e início dos anos 80, contra aqueles que escreviam sobre a região de uma perspectiva externa.²⁰ Uma importante fonte de disputa para muitos acadêmicos latino-americanos foi a tendência de "estrangeiros" ignorarem a diversidade, a atuação e a resistência, em favor de princípios universais ou generalizantes sobre a "cultura" ou as mulheres latino-americanas.²¹ Traçar uma história na qual as mulheres sejam parte ativa²² requer dar

categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, vol. Ao 16, n° 2, julho/dezembro 1990); CONKEY Margaret W. e WILLIAMS, Sarah. Original Narratives: The Political Economy of Gender in Archaeology. In: LEONARDO Micaela di. (ed.) *Gender at the Crossroads os Knowledge: Feminist Anthropology in the Postmodern Era*. Berkeley, CA, University of California Press, 1991, p. 124.

¹⁹ Citado em YEAGER, G. M. Introdução. Op.cit., p.xi.

²⁰ Ver, por exemplo, V ÁSQUEZ, J.Z. Women's Liberation... Op.cit.

²¹ YEAGER, G. M. Culture and the Status of Women. In: YEAGER, G. M. (ed.) *Confronting Change. Challenging Tradition: Women in Latin American History*. Wilmington, DE, Scholarly Resources, 1994, p.1.

²² STOLCKE, V.The Exploitation... . Op.cit., p.71.

atenção ao conflito e ao consenso, à solidariedade e à unidade assim como ao conflito e à ruptura.²³

Como prestar atenção a essas forças, ideologias e realidades contraditórias confrontadas com silêncios ou com silhuetas vagas do passado talvez requeira "imaginar" uma história, cujo objetivo, senão significado, é semelhante ao de imaginar nações conforme a observação de Anderson.²⁴ O objetivo, nas palavras de Leydesdorff, é "criar narrativas históricas nas quais as experiências dos opressores ficam lado a lado com as dos oprimidos", não simplesmente resgatar os oprimidos do passado, mas aprimorar "o quadro histórico existente",²⁵ Para atingir tal propósito, é necessário "não apenas nomear o que está claramente visível" ou o que pode ser explicitamente descoberto; requer uma "história re-escrita com base em informações indiretas", "a busca da história que está por trás da fonte".²⁶

Um número crescente de estudos recentes tentam buscar a história por trás da fonte para vincular o interesse pelas organizações e ideologias da família à história das mulheres. Embora alguns desses trabalhos tentem focalizar a fugidia classe

²³ JELIN, E. Family and Household... . Op.cit., p.33.

²⁴ ANDERSON, Benedict. *Imagined Communities: Reflections in the Origins and Spread of Nationalism*. London, Verso, 1983. Ver também ROSEBERRY, W. *Anthropologies and Histories...* . Op.cit. TAUSSIG, Michael. *Shamanism, Colonialism, and the Wild Man: A Study in Terror and Healing*. Chicago. IL. University of Chicago Press, 1986; WESTWOOD, S. and RADCLIFFE, S. *Gender, Racism and the Politics of Identities*. Op.cit.

²⁵ Citado em LEYDESDORFF, Selma. Politics, Identification and the Writing of Women's History. In: ANGERMAN, A., BINNEMA, G. KEUNEN, Annemieke, POELS, V. e ZIRKZEE, I. (eds.) *Current Issues in Women 's History*. London, Routledge, 1989, p.16.

²⁶ Id., Ib., pp.17- 18.

Estratégias de casamento...

trabalhadora e as populações marginais²⁷, também fugidias, muitos deles tentam ler entre as linhas dos registros de propriedade, contratos de casamento, testamentos, e assim por diante, para "imaginar" as vidas das mulheres de elite.²⁸ Muitos desses estudos mostram a importância variável dos membros femininos da família, sugerindo que o que as mulheres fizeram, se casaram ou não, ou com quem casaram, teve um significado estratégico para a família como um todo e para os papéis e status das mulheres em particular. Tais estudos também perguntam: quais eram as preocupações estratégicas que influenciaram as relações familiares com filhas e irmãs? Como isto mudou com o

²⁷ Por exemplo, CAULFIELD, Sueann. Women of Vice, Virtue, and rebellion: New Studies of Representation of the Female in Latin America. *Latin American Research Review* 28, nO 2, 1993, pp.163-74; DIAS, M.O.L.S. *Power and Everyday Life*.

Op.cit.; GRAHAM, Sandra Lauderdale. *House and Servant: The Domestic World of Servants and Masters in Nineteenth-Century Rio de Janeiro*. New York, NY, Cambridge University Press, 1988; GUY, Donna J. *Sex and Danger in Buenos Aires: Prostitution, Family, and Nation in Argentina*. Lincoln, NE, University of Nebraska Press, 1991; HAHNER, June E. Recent Research on Women in Brazil. *Latin American Research Review* 20, nO 3, 1985, pp. 163-79; *Poverty and Politics: The Urban Poor in Brazil, 1870-1920*. Albuquerque, NM, University of New Mexico Press, 1986; NAZZARI, Muriel. Concubinage in Colonial Brazil: The Inequalities of Race, Class, and Gender. *Journal of Family History* 21, nO 2, 1996, pp. 107-124

²⁸ Por exemplo, ver BOYER, Richard. Women, *La Mala Vida*, and the Politics of Marriage. In: LA VRIN, Asunción. (ed.) *Sexuality and Marriage in Colonial Latin America*. Lincoln, NE, University of Nebraska Press, 1989, pp.252-86; NAZZARI, M. *Disappearance of the Dowry*. Op.cit.; LOMNITZ, L. and PEREZ-LIZAU, M. *A Mexican Elite Family...* . Op.cit.; TUTINO, John. Power, Class and Family: Men and Women in the Mexican Elite, 1750-1810. *The Americas* 39, July 1982-Abril 1983, pp.359-82; WILSON, F. Marriage, Property and the Position of the Women. Op.cit. Ver também SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Women's History in Brazil: Production and Perspectives. In: OFFEN, Karen, PIERSON, Ruth Roach e RENDALL, Jane. (eds.) *Writing Women's History: International Perspectives*. London, MacMillan, 1991, pp.369-80; MILLER, Francesca. *Latin American Women and the Search for Social Justice*. Hanover, NH, University Press of New England, 1991; STONER, K. Lynn. Directions in Latin American Women's History, 1977-1984. *Latin American Research Review* XXII, nO 2, 1987, pp. 101-34.

tempo? Como essas práticas e preocupações influenciaram a organização familiar e as atividades econômicas e como influenciaram as experiências e o sentido da atuação das mulheres?

Nazzari, por exemplo, pergunta como as condições sociais e econômicas e as ideologias, que estavam mudando, afetaram a família brasileira desde o século XVII ao século XIX, e como, por sua vez, influenciaram a prática do dote e, por extensão as mulheres²⁹? Nazzari conclui que, no contexto do estado de São Paulo, o controle familiar sobre seus membros decresceu com o tempo e isto influenciou a prática do dote e a posição das mulheres dentro da família. Ela afirma que, apesar do controle familiar, a prática do dote - comum até o século XIX - de fato favoreceu as filhas em relação aos filhos e assegurou que as mulheres mantivessem o mesmo status que suas famílias de origem, enquanto que os genros ficavam subordinados às famílias de suas esposas. Os filhos, por outro lado, sacrificaram-se pelas suas irmãs e geralmente passavam a trabalhar para as famílias de suas esposas. Embora as mulheres pudessem ter ganho capital simbólico através do casamento com novos imigrantes, seu capital produtivo e material veio de suas próprias famílias.

No século XVIII, com a ampliação das atividades comerciais, os homens puderam se engajar em atividades econômicas que lhes permitiu independência tanto de seus afins quanto de seus consangüíneos. Em consequência, as filhas tendiam a casar com homens que tinham recursos econômicos significativos. A riqueza do genro, adicionada ao dote da filha, significava que o status das filhas freqüentemente superava o de suas famílias de origem. Essas tendências contribuíram para o declínio da prática do dote de tal forma que, no século XIX,

²⁹ NAZZARI, M. *Dissapearance of the Dowry...* .Op.cit.

Estratégias de casamento...

poucas mulheres traziam um dote para o casamento. Como consequência, as mulheres tomaram-se dependentes de seus maridos e seu *status*, em relação a seus pais e irmãos, freqüentemente declinou. De acordo com Nazzari, "As famílias perderam (ou renunciaram a) o controle sobre o destino de suas filhas. Qual seria o status ou o padrão de vida de uma filha quando ela casasse dependia cada vez mais com quem ela se casava...".³⁰ A sugestão aqui é que as mulheres se tomaram pouco importantes para suas famílias e crescentemente dependentes de e subordinadas aos seus maridos.

O que pergunto adiante é se um modelo semelhante pode ser aplicado ao estado nordestino da Paraíba? Quão semelhantes a essas eram as práticas de casamento num estado no qual a produção de açúcar era decisiva? Quão diferentes elas eram em circunstâncias econômicas diferentes e práticas ideológicas diversas? Ainda que as tendências dos séculos XVII e XVIII no Nordeste estejam fora do alcance desse trabalho, pergunto se encontramos continuidades em algumas dessas tendências no final do século XIX e no início do século XX na economia menos comercializada e mais agrícola da Paraíba?

Contexto e pesquisa

No final do século passado, a Paraíba, e boa parte do Nordeste, era ainda primariamente agrícola. A produção de açúcar e cachaça em pequenos engenhos permaneceu um componente significativo da economia regional, embora a região tivesse começado a perder seu aspecto competitivo à medida que o centro hegemônico de produção mudou do Nordeste para o Centro-Sul e que novos atores e novas formas de articulação de

³⁰ Id., *Ib.*, p.158.

interesses emergiram.³¹ Novas fortunas foram feitas com os ranchos de criação de gado e com a produção de algodão, ou com negócios de importação e exportação desses e de outros produtos. Os proprietários dos engenhos de açúcar logo seriam relegados às margens da elite dominante do estado, embora ainda mantivessem algum capital político e simbólico. Durante a primeira metade deste século, um pequeno número de usinas de açúcar com concentração de capital foram bem sucedidas na expulsão de pequenos engenhos com concentração de trabalho da competição. Em algumas partes do país, proprietários de engenhos locais tiveram sucesso na conversão de suas propriedades em usinas.³² Esse não foi o caso na Paraíba. Já era mais provável que os senhores de engenho anteriormente dominantes se tomassem fornecedores - abastecedores privados de cana para grandes usinas - ou arrendatários e meeiros na terra da usina (terra que eles freqüentemente tinham perdido para as usinas invasoras). No espaço de algumas décadas, os usineiros tomaram-se a nova facção da classe dominante na região - uma facção que era tanto industrial quanto agrícola. São essas famílias de usineiros as tratadas nessa pesquisa.

³¹ NUNBERG, Barbara Susan. Structural Change and State Policy; The Politics of Sugar in Brazil since 1964. *Latin American Research Review* XXI, n° 2, 1986, pp.56-92.

³² ANDRADE, Manuel Correia de. *História das Usinas de Açúcar de Pernambuco*. Recife, PE, FUNDAJ, Editora Massangana, 1989; EISENBERG, Peter. *The Sugar Industry in Pernambuco: 1840-1910. Modernization Without Change*. Berkeley, CA, University of California Press, 1977 (*Modernização sem mudança: a indústria açucareira de Pernambuco 1840/1910*. Rio de Janeiro/Campinas, paz e Terra! Unicamp, 1977); PERRUCCI, Gadiel. *A República das Usinas: Um estudo de História Social e Econômica do Nordeste: 1889-1930*. Rio de Janeiro, RJ, paz e Terra, 1978; e REIS, James. From *Bangue to Usina: Social Aspects of Growth and Modernization in the Sugar Industry of Pernambuco, Brazil, 1850-1920*. In: DUNCAN, Kenneth e RUTLEDGE, Ian. (eds.) *Land and Labor in Latin America*. New York, NY, Cambridge University Press, 1977.

Estratégias de casamento...

Em 1986 iniciei um projeto de dois anos para explorar o impacto das transformações globais e nacionais sobre a organização, as relações e as estratégias dessas famílias. Minha suposição era que as grandes mudanças na organização da riqueza e do poder eram transmitidas a regiões específicas de uma economia/sociedade nacional através das ações e respostas das elites regionais. Eu estava interessada em explorar mudanças nas estratégias da elite, incluindo mudanças na mescla de recursos relevantes e nas relações das elites locais com outros grupos e interesses regionais e na organização, nas relações e nas funções da família.

Essa pesquisa foi realizada principalmente através de análises de arquivo e de fontes literárias, mais do que através de entrevistas intensas ou observação participante dessas famílias. Consultei várias genealogias publicadas sobre membros das famílias, assim como as histórias de vários municípios que freqüentemente incluíam informação genealógica. Explorei também jornais disponíveis do fim do século passado, nos anos em que várias usinas foram abertas e dos últimos dez anos. Os obituários e as notícias de missas celebradas pelos mortos freqüentemente eram fonte de informações novas sobre laços familiares e interesses econômicos. As páginas sociais de jornais locais eram também, com freqüência, fonte de informação sobre família e economia. Os registros de empresas na Junta Comercial forneceram informação sobre os negócios da família, sobre parcerias, e dados pessoais. Sempre que possível, tentei utilizar informações coletadas com membros das famílias ou com outras pessoas locais bem informadas. A genealogia da família Ribeiro Coutinho apresentada aqui foi organizada através da leitura de várias biografias, dicionários, relatos históricos, políticos e econômicos, artigos de jornal e obituários,

documentos oficiais, e através de consulta junto a membros da família, empregados das usinas e residentes locais.³³

Durante boa parte dessa pesquisa, e depois, pela natureza do material de pesquisa, me incomodou a dificuldade de incorporar membros femininos da família na pesquisa e na redação. Embora as fontes históricas, de arquivo e pessoais tendam a contar as histórias dessas usinas e dessas famílias quase exclusivamente em termos das atividades dos homens da família, percebi que as mulheres pertencentes às mesmas eram parte integral dessas histórias e, assim, a pesquisa seria incompleta sem uma tentativa contínua de incorporar também suas histórias. Na luta contra essas omissões, percebi que as construções de gênero e as ideologias associadas com as estratégias variadas da elite em diferentes períodos de tempo explicavam, até certo ponto, a invisibilidade das mulheres tanto

³³ Os documentos da empresa, incluindo informações sobre a propriedade e as atas das reuniões, ocorridas no escritório de registros comerciais da Junta Comercial em João Pessoa, Paraíba, foram consultados sobre as empresas da família. Uma seleção de relatos históricos e biográficos familiares incluiriam: ANDRADE, Gilberto Osório de. *Os Rios-do-Açúcar do Nordeste Oriental, III: O Rio Paraíba do Norte*. Recife, PE, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1959; BLONDEL, Jean. *As Condições da Vida Política no Estado da Paraíba*. Rio de Janeiro, RJ, Fundação Getúlio Vargas, 1957; CARLI, Gileno de. *História de Uma Fotografia*. Recife-PE, Empresa Editora de Pernambuco, 1985; GALLIZA, Diana Soares de. A implantação do Engenho Central São Paulo na Paraíba. *Revista de Ciências Humanas*, Ano 2, nº4, 1980, pp.183-96; LIMA, Conego Francisco. Flávio Maroja: Aspectos de sua Vida e de Sua Obra. *Revista do IHGP*, nº 15, 1964, pp.225-37; MAIA, Sabiniano. *Flávio Ribeiro Coutinho - História de Uma Vida e de Uma Época, 1882-1963*. João Pessoa, PB, 1977; MELO, Fernando. João Ursulo: O Patriarca dos Ribeiro Coutinho. *Retrospectiva*, Ano I, nº 8, 1988, pp.1 e 3; ODILON, Mareus. *Santa Rita do Tibiry*. João Pessoa, PB, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, 1981; *Pequenos Dicionário de Fatos e Vultos da Paraíba*. Rio de Janeiro, RJ, Editora Cátedra, 1984; *Adalberto Ribeiro, O Senador da Constituinte*. João Pessoa, PB, União de Artes Gráficas Ltda, 1985; RAMOS, Adauto. Genealogia de José Teixeira de Vasconcelos e Maria das Dores Vasconcelos Maia. *Cadernos de Genealogia*, nº 1, 1987. Os jornais e revistas consultados incluíram *A União*, *O Norte*, *Correio da Paraíba*, *Diário do Estado*, *Manáira*, *A Carta*, e *Brasil Açucareiro*.

Estratégias de casamento...

em minha própria pesquisa quanto nas histórias localmente construídas.³⁴ As construções e ideologias nacionais e regionais influenciaram igualmente a direção, assim como a ausência, de pesquisa sobre mulheres do Nordeste.³⁵

Mesmo ainda não tendo uma pesquisa em profundidade, necessária para explorar completamente os papéis, as experiências e as identidades das mulheres nessas famílias, espero sugerir alguns temas frutíferos para pesquisas futuras. Minha discussão a seguir, sobre as experiências e os papéis femininos é limitada. Ela se apóia, não nas palavras ou nos escritos de mulheres, mas em uma leitura de registros de empresas, biografias, individuais e familiares, publicadas e relatos históricos do estado.

³⁴ Ver BEHAR, Ruth. Introduction: Out of Exile. In: BEHAR, Ruth e GORDON, Deborah. (eds.) *Women Writing Culture*. Berkeley, CA, University of California Press, 1995, pp.1-29; BRITO, Angela Neves-Xavier de. Brazilian Women in Exile: The Quest for an Identity. *Latin American Perspectives* 13, nº 2, 1986, pp.58-80; CAULFIELD, Sueann. Women of Vice, Virtue, and Rebellion. Op.cit.; HAHNER, J. Recent Research on Women in Brazil. Op.cit.; OFFEN, Karen, PIERSON, Ruth Roach e RENDALL, Jane. Introduction. In: OFFEN, Karen, PIERSON, Ruth Roach e RENDALL, Jane. (eds.) *Writing Women's History: International Perspectives*. London, MacMillan, 199/, pp.xix-xli.

³⁵ A maior parte dos estudos recentes em inglês sobre "mulheres no Brasil" tem pouco, se algo, a dizer sobre as mulheres fora do eixo Rio de Janeiro/ São Paulo. Ver, por exemplo, HAHNER, June E. *Emancipating the Female Sex: The Struggle for Women's Rights in Brazil. 1850-1940*. Durham, NC, Duke University Press, 1990 (*A mulher brasileira e suas lutas sociais e políticas: 1850-1937*. São Paulo, Brasiliense, 1981. Tradução: Maria Thereza P. de Almeida); e uma recente revisão desse trabalho, MATWYCHUCK, Margo L. Review of June E. Hahner, *Emancipating The Female Sex. Culture* XV, nº I, 1995, pp.109-11.

Estratégias de casamento e experiências de mulheres na Paraíba

Entre as famílias e usinas estudadas na Paraíba, os descendentes de uma família possuíam 4 das 7 usinas de açúcar operando no estado na década de 1980. Esses indivíduos eram descendentes de João Ribeiro Coutinho e Anna Maroja. João, filho de um proprietário não ilustre de um engenho de açúcar do estado dominante ao sul da Paraíba, Pernambuco, veio para o estado no final de 1860 para casar com Anna e trabalhar no rancho de seu sogro. Se João e Anna levaram uma vida modesta, alguns de seus doze filhos e filhas acabaram por se tomar parte da elite política econômica do Estado³⁶. Três filhos - João Ursulo, Flavio e Flaviano - iniciaram quatro das sete usinas existentes no estado. Seus descendentes continuaram a possuir essas usinas na década de 1980. Outros dois filhos de João e Anna foram menos bem sucedidos economicamente, embora Odilon tivesse sido temporariamente acionista da usina de seu irmão Flavio, e Ursulo tenha sido dono de sua própria usina por pouco tempo.

As sete filhas de João e Anna e seus descendentes tiveram algumas vezes um papel menor dentre aqueles que se mobilizavam no estado e seus laços de parentesco com os dominantes Ribeiro Coutinho são mínimos e subordinados. Duas das sete filhas (Francisca Leocadia e Severina) nunca se casaram, embora uma delas fosse uma acionista ativa, por certo tempo, numa das usinas de seu irmão. Outras duas filhas (Maria Rangelina e Octavia) casaram-se com proprietários de engenhos locais relativamente mal-sucedidos e raramente são

³⁶ Entre os descendentes de João e Anna estava um número de prefeitos locais, deputados federais e estaduais, senadores federais, e um governador e vice-governador de estado

Estratégias de casamento...

mencionadas. Outra filha, Debora Ursula, casou-se com um oficial militar e político de uma família de profissionais da capital. Ele tinha laços de parentesco importantes com a elite política do estado. Com a notável exceção de sua filha Berenice, que casou com o irmão de sua mãe (Flavio), nenhum de seus descendentes teve alguma visibilidade especial no estado.

As outras duas filhas (Ana e Octaviana) casaram-se com dois irmãos - profissionais urbanos instruídos, de Pernambuco, que estavam tentando se estabelecer no setor agrícola. Ana morreu durante a gravidez, não deixando descendentes. Enquanto era ainda solteira, Octaviana foi acionista nas usinas de seus irmãos, e, mais tarde, ela e seu marido tiveram temporariamente sua própria usina. Quando faliram, seu marido, com a ajuda de seus cunhados, entrou na política local e nacional. Embora conhecidos localmente, os descendentes desse ramo da família, não foram particularmente notáveis.

Apesar de a maior parte dos filhos de João e Anna terem se casado com pessoas do próprio estado, sugeri alhures que, no contexto de mudança política e econômica do século XX, os Ribeiro Coutinho constituíram uma "nova elite" no estado da Paraíba no sentido de que: 1) são uma família cuja linhagem masculina não possuía laços de sangue significativos com a "antiga" elite política e econômica do estado; e 2) formam parte de uma nova facção da classe econômica, que veio a ocupar o cume da estrutura social agrária e urbana.³⁷ Aqui produzi e reproduzi os vieses de gênero que privilegiaram a descendência patrilinear e omitiram uma mulher (Anna) da história. Embora, posteriormente, tenha sugerido a significância estratégica de Anna e de outras mulheres na história da família, também fui

³⁷ MATWYCHUCK, Margo L. *Owners of the Cane: The Creation and Continuity of an Agro-Industrial Elite on Northeast Brazil*. Ann Arbor, MI, University Microfilms, 1992.

influenciada pelas ideologias de gênero locais que prevaleciam no início do século e continuam a influenciar a escrita das histórias atualmente. Como aponto abaixo, muitas das estratégias utilizadas por membros dos Ribeiro Coutinho parecem, de fato, estar principalmente orientadas para o reconhecimento e a validação daqueles que carregavam o patronímico familiar, embora mulheres obviamente sejam importantes para o capital material e simbólico da família.

Nos primeiros anos deste século, antes do advento dos grandes bancos de desenvolvimento privados ou estaduais e dos incentivos de desenvolvimento governamentais, o acesso a recursos de investimento dependiam em grande parte das redes de relação pessoais e familiares. A propriedade da terra, ainda que não fosse o maior investimento de capital de um proprietário de usina açucareira, era necessária e importante, especialmente como um meio de negar o seu acesso a outros e, portanto, de assegurar uma fonte de trabalho barata. Como vários pesquisadores argumentaram³⁸, a terra que pode ser herdada, como uma propriedade imóvel, está intimamente associada com o parentesco e as relações de poder e de controle entre as pessoas. Num sistema social altamente não igualitário, com poucas oportunidades de mobilidade social e com uma falta de alternativas econômicas significativas, o controle familiar sobre membros individuais era misto.

Esse controle era dirigido, em parte, a assegurar que as alianças de casamento servissem às necessidades da família, mais do que ao indivíduo em si. Aqui podemos acompanhar Bourdieu, que vê o casamento como

³⁸ Por exemplo, ver BRETT, L. *With Ali My Wordly Goods*. Op.cit.; DUMONT, Louis. *Frolll Mal/deville to Marx*. Chicago, IL, University ofChicago Press, 1977

Estratégias de casamento...

uma instituição que teve uma implicação direta para o proveito, a conservação ou a dissipação de um capital familiar simbólico e material... [e] um dos principais suportes tanto dos elementos estáticos quanto dos dinâmicos de todo o sistema social.³⁹

Como sugiro em seguida, o acesso ao capital era talvez, o recurso que os usineiros mais precisavam controlar.

O coronel João, o patriarca fundador dos Ribeiro Coutinho na Paraíba, por exemplo, obteve algum capital material e simbólico com seu casamento com Anna Maroja. A parte de Anna nas terras de sua família parece ter sido uma consideração importante no arranjo de casamento. No final do século, a reputação de seu irmão Flavio Maroja, um médico radicado na cidade e uma estrela ascendente na política do estado, forneceria um capital social importante assim como conexões importantes para os filhos de João e Anna. Aqui a estratégia parece seguir os modelos que Nazzari propôs para os séculos XVII e XVIII em São Paulo: uma filha favoreci da recebendo as terras da família ou patrimônios familiares produtivos, que traz o genro para a família e a unidade doméstica como um administrador, não um provedor. À maneira do século XVIII em São Paulo, o futuro do filho (Flavio Maroja) depende, antes de tudo, de seu treinamento profissional.

Os êxitos dos filhos de João e Anna - João Ursulo, Flavio e Flaviano - também parecem estar vinculados em parte ao capital material e simbólico trazido para o casamento por suas esposas. João Ursulo casou-se com a filha de um dono de engenho de açúcar bem-sucedido e bem relacionado, da terra natal de seu pai em Pernambuco. Esse casamento trouxe-lhe capital para investir numa usina de açúcar, assim como conexões

³⁹ BOURDIEU, P. Marriage Strategies. Op.cit., p.124.

importantes com a indústria de açúcar regional. Flavio casou-se com a filha de sua irmã Deborah, conservando assim a riqueza da família, enquanto que Flaviano obtinha capital social, assim como terras, de seu casamento com a bisneta de um antigo governador do estado, o Barão de Maraú - um dos dois barões do estado durante o Império.

Embora esses três filhos tenham constituído empreendimentos independentes de seus parentes afins, suas esposas contribuíram de várias, e freqüentemente, significativas maneiras para a criação e continuidade de suas novas famílias. Por exemplo, é provável que os recursos e as relações da esposa de João Ursulo tenham sido instrumentais na aquisição de sua primeira usina logo depois de seu casamento. Isto é sugerido, em parte, pela inclusão do nome de sua esposa nos registros originais da empresa. A lei civil brasileira exigia propriedade conjugal comum, mas o marido tinha o direito legal de administrar a propriedade da esposa. Não era prática comum

nessa época explicitar a parte da mulher em registros oficiais. O fato de que Helena Pessoa de Melo Ribeiro Coutinho fosse registrada como uma acionista fundadora na nova empresa daria peso à suposição de que ela contribuiu substancialmente para sua criação. Essas alianças de casamento formadas pelos filhos de Ribeiro Coutinho serviram, como um todo, para ampliar o capital material e simbólico. O valor estratégico dessas mulheres e o possível impacto dessa valorização do papel, da experiência e da identidade dessas mulheres dentro da família necessita ser mais explorado.

Se um dos principais objetivos no casamento dos filhos parecer ter sido a aquisição de novas fontes de capital material e simbólico, interesses que parecem divergentes emergem, por vezes, nos casamentos das filhas. Em famílias com prováveis recursos adequados e com filhos como chefes potenciais dos negócios da família, tendia-se a casar "fora" com pessoas com

Estratégias de casamento...

recursos para manter um padrão mínimo do estilo de vida da elite. Essa prática se assemelha, em certo grau, ao padrão do século XIX que Nazzari encontrou em São Paulo, no qual as filhas perdiam o apoio e os recursos de suas famílias e tomavam-se mais dependentes de seus maridos, ao passo que perdiam frequentemente o status relativo a suas famílias de origem. Isto é visto em certa medida nos casamentos no final do século passado de ao menos duas das filhas de João e Anna (Maria Rangelina e Octavia) discutidos acima. Estratégias similares parecem ter operado também neste século; por exemplo, nos casamentos de muitas das bisnetas de João e Anna. O resultado dessas práticas foi que muitas das linhagens femininas foram perdidas pela elite dos Ribeiro Coutinho que vivia na Paraíba e, no processo, o conjunto de pretendentes potenciais ao capital econômico, político, social e simbólico da família ficou limitado. Aqui também as experiências e identidades dessas mulheres precisam ser exploradas, assim como a natureza de sua inserção em suas novas famílias de afins.

Uma segunda estratégia comum nas famílias com um conjunto adequado de filhos ou com recursos limitados era que algumas das filhas permanecessem solteiras. Embora a família tivesse que sustentar tais mulheres durante suas vidas, o capital familiar não era dissipado com afins e com gerações futuras. Por vezes, essas filhas solteironas podiam ingressar em ordens religiosas, ainda que essa fosse uma proposta cara, uma vez que as "noivas de Cristo" geralmente deveriam trazer seus dotes ou recursos adequados com elas.⁴⁰ Entre os Ribeiro Coutinho, no início do século assim como recentemente, era mais comum que a mulher solteira ficasse dentro da casa de seus familiares,

⁴⁰ MYERS, Kathleen A. A Glimpse of Family Life in Colonial Mexico: A Nun's Account. *Latin American Research Review* 29, n° I, 1994, pp.143-54.

provendo cuidado e apoio para os pais idosos. No passado, comumente se esperava que as filhas solteiras tivessem um papel limitado ou inexistente nos negócios da família. Em tais casos, essas mulheres são quase sempre minimizadas tanto nas histórias orais quanto nas escritas sobre a família e o estado. Por outro lado, mulheres solteiras, assim como viúvas, podem ter ocasionalmente experimentado uma maior liberdade em relação às restrições sociais.⁴¹ Esse parece ter sido o caso da filha solteira de João e Anna, Severina, que foi parceira por um tempo de seu irmão Flavio na usina, nos anos 40 e foi quem, como consta nas histórias da família, parece ter tido uma influência significativa sobre seus irmãos, irmãs, sobrinhas e sobrinhos.

Uma terceira estratégia no casamento de filhas caracteriza as famílias sem filhos homens. Aqui a preocupação parece não ser a perda de pretendentes ou a atração de capital material, mas sim a de atrair trabalho ou habilidades administrativas para os empreendimentos da família ou indivíduos que pudessem representar a família na arena política. Essa estratégia se assemelha mais de perto ao padrão apontado por Nazzari em São Paulo no século XVII. Nesses casos, os genros são apreciados pelos papéis que irão representar dentro da empresa ou assegurando uma representação adequada na política local e estadual; os que são escolhidos têm treinamento ou experiência em administração, agronomia, engenharia e atividades políticas. Este parece ser o caso de uma outra família de usineiros no estado - a família Velloso Borges que tinha quatro filhas e nenhum filho - mas também pode ser visto nos casamentos das filhas de João e Anna, Deborah, Ursula e Octaviana, assim como nas famílias de seus filhos (Flavio e Flaviano) onde as netas excederam em grande número os netos.

⁴¹ Ver HAHNER, J. *Emancipating the female Sex*. Op.cit.; PATA(, D. *Brazilian Women Speak*. Op.cit.

Estratégias de casamento...

Nessas famílias, os genros eram, na maior parte, de famílias modestas, econômica e socialmente. Ao casar, tipicamente, as filhas recebiam um lote de ações da empresa da família. E, por sua vez, passavam uma pequena porcentagem de suas cotas para seus maridos recentes que ocupavam a posição de diretores industriais, agrícolas ou financeiros dentro da empresa. Sem recursos para se estabelecerem por si mesmos, esses maridos estavam facilmente subordinados às demandas e diretrizes de seus sogros e, talvez, de suas esposas. Até pelo menos a década de 70, era comum que esses maridos representassem os interesses de suas esposas nas reuniões da empresa, embora na maior parte dos casos sua sogra ou seu sogro mantivessem as ações majoritárias sugerindo que as filhas, se não fossem independentes, tendiam a ser subordinadas mais a seus pais que a seus maridos. Em meados da década de 80, a maior parte dessas filhas e netas haviam se tomado participantes ativas na empresa de suas famílias, obtendo até cargos de diretoria. O que é interessante notar nesses casos é a crescente visibilidade dessas mulheres tanto nos relatos familiares quanto na mídia.

A óbvia posição econômica e social inferior de um genro contrastava com casos onde ele tinha um status muito superior ao da família de sua mulher - embora no exemplo discutido aqui, a mulher também tivesse irmãos que tinham um papel ativo nos negócios da família. A neta de João e Anna, Maria Lucia, casou-se com o filho de uma família industrial de Pernambuco extremamente rica e poderosa. Apesar de Maria Lucia não ter tido um papel importante na empresa da família, ela representava os próprios interesses e os de seus filhos nas suas reuniões. Seu marido nunca obteve ações ou teve um papel na empresa da família de sua mulher. É igualmente notável que Maria Lucia seja uma das duas mulheres no estado recorrentemente mencionada na imprensa como usineira.

O capital simbólico provindo das alianças de casamento era tão, se não mais, importante que as considerações materiais. Assim, não é de surpreender que, até tempos recentes, a maior parte dos Ribeiro Coutinho procurasse parceiros matrimoniais dentro do estado ou no estado dominante ao sul, Pernambuco.⁴² Como Bourdieu observa, "no caso do casamento local, o valor social dos parceiros é conhecido. O casamento com forasteiros cujo valor social é desconhecido é considerado trapaça".⁴³ Para os Ribeiro Coutinho, relativamente recém-chegados à elite política e econômica do estado, as relações de afinidade com famílias com capital simbólico pré-existentes eram oportunas. Embora esses casamentos funcionassem como alianças - ligando os Ribeiro Coutinho a famílias importantes na Paraíba e na indústria de açúcar - sua relevância para o princípio de descendência de parentesco também deveria ser notado. Tanto o casamento dos membros femininos quanto dos membros masculinos dos Ribeiro Coutinho com indivíduos cujas raízes fossem profundas na história do estado e no interior das antigas famílias de elite dava legitimidade à reivindicação de gerações posteriores de descenderem de linhagens de sangue valorizadas e autênticas do estado. O casamento de Flaviano com a neta do Barão Marajú, por exemplo, inspirou uma tentativa fantasiosa

⁴² Tendo se estabelecido, material e simbolicamente, e com as conexões necessárias com o estado e a região, os casamentos com pessoas locais se tornaram menos importantes. Assim, entre as gerações mais jovens dos Ribeiro Coutinho, encontramos mais exemplos de casamentos com indivíduos de fora da região e, particularmente, dos estados do sul mais poderosos. Não há dúvida que essa tendência provém, em parte, da maior mobilidade da geração atual de jovens, do declínio do controle dos pais e, talvez, de uma ênfase maior nas atividades de lazer. Por outro lado, é tentador encarar esses casamentos exogâmicos como produtores de novas funções para novas necessidades. A importância declinante do Nordeste na economia política nacional e as fortunas decadentes das elites nordestinas exigem novas conexões, novas especializações, e novas fontes de capital.

⁴³ BOURDIEU, P. *Marriage Strategies*. Op.cit.,

Estratégias de casamento...

recente de retratar alguns membros familiares não aparentados como tendo retomado às terras da família ancestral anteriormente pertencentes ao Barão.⁴⁴ Assim, seja oferecendo alianças ou linhas de descendência e ascendência, as mulheres que se casaram com homens Ribeiro Coutinho freqüentemente trouxeram com elas um capital social significativo e profundidade genealógica.

O capital simbólico também se beneficiava da natureza flexível do sistema bilateral de parentesco brasileiro. Como notou Lewin,

a "margem definidora" da família dependia do reconhecimento individual. A fronteira do parentesco, a "família" que se escolhe reconhecer, em outras palavras, dependia, em parte, de uma característica comum a todos os sistemas bilaterais: sua capacidade de reconhecer o parentesco conforme contextos específicos de comportamento.⁴⁵

Tal sistema permite o reconhecimento de laços afins e fictícios socialmente significativos, tanto como os consangüíneos, ao mesmo tempo que se reconhece a fluidez da parentela.

Embora a bilateralidade fosse de utilidade considerável ao oferecer profundidade e amplitude genealógicas, bem como de respeitabilidade e fluidez, precisamente essa fluidez deve ter contribuído para - ao mesmo tempo que a revela - a desvalorização de mulheres que pudessem ser estratégicas de outro modo. Não se pode ignorar o viés patrilinear que colore parcialmente os cálculos genealógicos e estrutura a transferência

⁴⁴ ODILON, M. *Santa Rita do Tibiry*. Op.cit.

⁴⁵ LEWIN, L. *Politics and Parentela in Paraíba*. Op.cit., p.133.

de propriedade. A inclinação patrilinear é vista mais concretamente nas convenções de nomeação. Desde a chegada de João Ribeiro Coutinho no estado, todos os descendentes masculinos diretos mantiveram o patrônímico Ribeiro Coutinho e evitavam, em sua maior parte, a inclusão do nome do pai de sua mãe. Uma exceção a esse padrão foi o filho mais velho de João e Anna, Odilon, que utilizou o nome de solteira de sua mãe, Maroja. Nesse caso, podemos supor que o reconhecimento da ligação com Maroja foi significativa para o primogênito num meio onde o nome Ribeiro Coutinho ainda não era bem conhecido. Aqui a descendência matrilinear, mais do que a patrilinear, tinha mais valor, embora a prática parece ter sido menos na direção do reconhecimento de Anna e mais da sugestão de uma ligação com seu irmão Flavio Maroja. Durante a maior parte em - senão em todo - o século XX, o uso do sobrenome Ribeiro Coutinho forneceu a seu portador um capital social significativo. Entre os descendentes das linhagens femininas, no entanto, é instrutivo notar a raridade do uso do patrônímico Ribeiro Coutinho exceto entre aquelas filhas e netas que tiveram papéis ativos nos negócios de suas famílias. As mulheres excluídas das esferas sociais e das atividades econômicas de suas famílias, pelos casamentos inferiores, pelas heranças reduzidas, ou pela composição familiar, excluídas também pelas convenções de nomeação.

Como se viu acima, a construção social e cultural do parentesco tinha como preocupação também reduzir reivindicações competitivas à riqueza da família e limitar a dissipação dos recursos familiares. Da mesma forma que indivíduos e ramos familiares relevantes podiam ser incorporados à criação da memória histórica familiar, outros indivíduos e ramos que tinham pouco a oferecer em termos de capital econômico, político ou social podiam se perder da memória coletiva. E aqueles que se perderam foram, com muita

Estratégias de casamento...

freqüência, os descendentes das mulheres, exceto em casos de genros valiosos ou necessários. A característica de segmentação e descendência rasa do parentesco brasileiro serviu, em certa medida, para assegurar que o grupo familiar não expandisse demais seus recursos disponíveis. Mais recentemente, mas não tradicionalmente, de acordo com Nazzari⁴⁶, os membros mais dispensáveis têm sido as filhas e isto revela por si só uma desvalorização geral das linhagens femininas. As histórias de família invariavelmente iluminam seus integrantes masculinos e as suas atividades e obscurecem seus integrantes femininos.

Num sistema de partilha da herança, as terras cultivadas da família e a usina de cana-de-açúcar serviram, por um lado, para manter unido o núcleo intergeracional da família. Em princípio, ao menos, todos os filhos iniciaram suas vidas com cotas iguais na usina de suas famílias. Por outro lado, com recursos crescentemente limitados (a terra é finita e novas usinas são restringidas pelo governo), estratégias para limitar o número de herdeiros eram necessárias. Ao passo que as estratégias de casamento endogâmico (tais como casamento com primos, entre tio-sobrinha, ou tia-sobrinho) parecem ter sido preferidas em grande medida no século passado, quando terras e escravos eram os patrimônios econômicos principais, a segmentação e/ou diversificação podem ter funções similares num meio onde a terra não está mais prontamente disponível e a produção de açúcar parece ter atingido sua máxima capacidade.⁴⁷

⁴⁶ NAZZARI, M. *Disappearance o/the Dowry*. Op.cit.

⁴⁷ Em alguns casos, quando a segmentação não ocorreu e a diversificação foi limitada, como é o caso da família de Flávio, a competição sobre os pedaços cada vez menores "da torta" ameaça a coesão da família. Apesar da crescente animosidade dentro dessa família, é significativo que filhas e netas retenham partes iguais com irmãos e netos. Essa família é talvez, de algum modo, pouco usual na medida em que a esposa de Flávio, Berenice, era filha de sua irmã. Berenice também era um tanto quanto incomum para sua geração, já que nos anos 50, ela possuía um pouco menos de 50% das ações da empresa e estava ativamente envolvida em seu funcionamento. Sua mãe e seu irmão também foram acionistas menores por muitos anos. Flávio estava seriamente envolvido na política do estado e parece ter deixado a direção da empresa por algum tempo para sua esposa e seus três filhos. Antes da morte de Flávio em 1963, Berenice era uma diretora ocasional da empresa. De 1963 até pouco antes de

As histórias de propriedade de usinas de açúcar, tanto na Paraíba quanto em Pernambuco, sugerem que, em geral, a continuidade da propriedade dependia em larga escala de uma habilidade do núcleo familiar em limitar as reivindicações de parentes colaterais e de consolidar a propriedade em torno de um número sempre reduzido de membros.⁴⁸ Como observa Lewin, "a coesão e a fragmentação portanto eram lados opostos da mesma moeda de sobrevivência e perpetuação da família".⁴⁹ Um modo de possibilitar a continuidade e efetuar o controle é através da decisão dos pais (e hoje também das mães) de não transferir as cotas para seus filhos e netos até serem forçados a fazê-lo pela doença ou pela morte. Hoje, esta é uma estratégia que pode dotar as mulheres mais velhas, em particular as viúvas, de uma influência significativa sobre seus filhos adultos, ou pode permitir a uma mãe estimular as ambições das filhas, desafiando as expectativas de controle por parte dos pais, irmãos, maridos e filhos. Outra estratégia é cultivar um "herdeiro" designado - um membro da família que é encorajado a assumir mais cotas e responsabilidades na empresa - enquanto que as responsabilidades e cotas dos outros filhos declinam. Na

sua morte em 1968, Berenice foi a Diretora- Presidente e a maior acionista da empresa. Seus três filhos mantinham os outros três cargos mais importantes de diretoria na empresa, embora em 1968 uma nova posição de diretora tenha sido criada para sua filha Ana Rita que acabara de ficar viúva. Embora Ana Rita continuasse a manter esse cargo e tenha tido uma posição proeminente na empresa, na década de 80, suas duas outras irmãs que também possuíam partes iguais na empresa eram menos ativas. Tanto Ana Rita quanto sua mãe foram as únicas mulheres nesses negócios da família, o que sugere a necessidade de mais investigação sobre a questão.

⁴⁸ CARLI, G. *História de Uma Fotografia*. Op.cit

⁴⁹ LEWIN, L. *Politics and Parentela in Paraíba*. Op.cit., p. 143.

Estratégias de casamento...

maior parte das famílias de usineiros da Paraíba, tanto entre os que tem filhos como entre os que tem filhas, a tendência neste século, era e ainda é designar um filho como herdeiro principal, enquanto que nas famílias que tem mais ou só filhas mulheres, há uma tendência a que os genros sejam substituídos como diretores pelas filhas, embora eu não conheça nenhum caso até agora no qual a usina tenha estado sob controle total de mulheres.

Quando os recursos são disponíveis, no entanto, a diversificação familiar pode ser uma estratégia mais poderosa para a família como um todo em meio às fortunas decadentes da indústria de açúcar do Nordeste, particularmente, para as mulheres que fazem parte dela. Os herdeiros marginalizados da propriedade de terras da família podem ser acomodados em outros empreendimentos, encorajados a desenvolver habilidades aceitáveis no mercado, tais como doutores, advogados, administradores, agrônomos, arquitetos ou uma miríade de outras atividades que se aproveitam da indústria turística da burguesia da região. Enquanto algumas filhas ainda estão sendo "casadas para fora", um número crescente delas está se formando e estabelecendo seus próprios negócios. E como há um número crescente de profissionais em posições políticas e estratégicas na economia política regional, espera-se que as mulheres se tornem mais visíveis.

Conclusões

A pesquisa preliminar aqui discutida sugere que, dependendo da composição e das exigências familiares, algumas mulheres tiveram papéis estratégicos na ampliação do poder político e econômico da família no estado e na região, apesar do fato de que sua invisibilidade nos relatos históricos e nos da empresa sugiram que elas não tiveram. Apesar disso, há também

poucas dúvidas de que os filhos fossem geralmente preferidos em relação às filhas na transmissão dos negócios da família e no controle de tais empreendimentos.

Apesar das mudanças nas condições sociais e econômicas, o casamento parece ter servido a vários interesses estratégicos para as famílias de usineiros. Todas as três estratégias de casamento apontadas por Nazzari foram utilizadas por essa família específica no século passado. As formas utilizadas parecem ter ligeiramente mais a ver com a composição e as exigências familiares do que com as circunstâncias econômicas ou com fatores ideológicos, embora esses três aspectos certamente tenham influenciado as estratégias familiares. Uma preocupação fundamental foi obviamente a continuidade na propriedade: nenhuma das famílias que possuíam usinas de açúcar no estado incluíram não parentes como acionistas em qualquer grau significativo.⁵⁰ Como resultado, o casamento foi um meio importante de trazer novos administradores, capital, e conhecimento especializado para o empreendimento. Embora fora do escopo principal dessa discussão, a sobrevivência da indústria açucareira nordestina nesse século dependeu de políticas protecionistas implementadas pelos governos do estado e do país. Os casamentos ajudaram os membros da família que procuravam entrar na vida política ou forneceram aliados que apoiassem seus interesses. Com um acesso crescente ao crédito exterior e à especialização tecnológica, o parentesco não mais definia e limitava as atividades financeiras⁵¹, mas, eu diria que, as redes familiares e

⁵⁰ Muitas das novas destilarias de álcool do estado que também dependem da cana-de-açúcar pertencem à acionistas que não possuíam conexões de parentesco uns com os outros

⁵¹ NAZZARI, M. *Disappearance of the Dowry*. Op.cit., p.105.

Estratégias de casamento...

pessoais foram (e são) vitais e o casamento dizia respeito (e ainda diz), em certa medida, à propriedade e ao poder.

A continuidade da propriedade e a posição de elite, no entanto, requeriam também segmentação, um número mínimo de pretendentes às fontes de riqueza e poder da família. Enquanto a necessidade de mais terras, engenhos de açúcar, e escravos devem ter sido as preocupações principais das estratégias de casamento dos proprietários de engenho, produtores de algodão, e rancheiros no século passado, a maior parte dos usineiros neste século tinham porções de terra mais do que suficientes ou tomaram medidas políticas e extra-legais para usurpar as terras de seus vizinhos menos poderosos. Com as restrições nacionais sobre as novas cotas para usinas, açúcar e álcool, a escassez de terra adequada, e um mercado saturado, o espaço para expansão dentro da indústria de açúcar do Nordeste foi limitado. Descartar completamente os pretendentes, usá-los para criar alianças ou alocá-los em novos empreendimentos eram as várias estratégias possíveis.

A preocupação com a continuidade poderia privilegiar as mulheres em situações nas quais poucos ou nenhum herdeiro homem existisse. Quando genros eram trazidos para os empreendimentos familiares, as mulheres freqüentemente recebiam, ao casar, ações da empresa, e continuavam a manter essas ações mesmo nos casos em que tivessem um pequeno papel ativo pequeno na empresa. Algumas dessas mulheres mantiveram-se ativas na empresa através da participação em suas reuniões e algumas eventualmente substituíam seus maridos em posições administrativas. Essas são as mulheres que tendem a ser mais visíveis nos relatos históricos e autobiográficos, a serem identificadas publicamente, às vezes, como usineiras ou donas de propriedades, e que não abandonaram seu nome de solteira com o casamento. Papéis similares também foram notados nas filhas viúvas, nas que

casaram "para cima", e nas que casaram dentro da família. Essas são mulheres que parecem ter tido identidades distintas das de seus maridos.

Por outro lado, a segmentação, tanto como a natureza flexível do sistema bilateral de parentesco, geralmente deixavam a mulher em desvantagem. Quando havia filhos disponíveis para administrar os negócios da família, as filhas mulheres tendiam a casar fora e "para baixo" ou a não casar. Entre as famílias de usineiros na Paraíba houve uma preferência notável por passar os empreendimentos familiares para os filhos, enquanto as filhas não recebiam ações ou suas ações na empresa decaíam com o tempo. Algumas dessas mulheres podem ter continuado a exercer um papel na empresa ou a manter alguma visibilidade nos relatos familiares, particularmente se elas ofereciam outras vantagens estratégicas para a família através de seus casamentos ou, nas últimas décadas, através de sua instrução, de suas profissões e outras atividades. Mais freqüentemente, no entanto, é como se a família renunciasse a elas ou perdesse o controle sobre elas e/ou a afiliação dessas mulheres, uma vez que elas se tornaram dependentes de seus maridos. E, através de seus casamentos com indivíduos menos proeminentes, tais mulheres também perderam posições sociais em relação a suas famílias de origem. Isto é semelhante ao padrão que Nazzari apontou para o século XIX em São Paulo.⁵²

Ainda que sugira que os interesses estratégicos de uma família influenciaram as suas relações com filhas, irmãs, noras e cunhadas, posso apenas supor, a essa altura, algumas das possíveis implicações dessas estratégias para as mulheres, para suas experiências, processos e identidades marcadas pelo gênero, e sua percepção de sua atuação. Estou tentada a sugerir que possuir ações numa empresa familiar, participar de suas

⁵² Id., ib

Estratégias de casamento...

reuniões, manter laços pessoais fortes com a família de origem, e tornar-se visível nos relatos escritos locais e familiares dá às mulheres uma sensação de valor muito mais ampla do que sua identificação como mulher ou mãe de "Fulano". Mas essa suposição pode representar apenas mais uma, embora diferente, construção e ideologia de gênero - talvez semelhante àquela que explicava a invisibilidade das mulheres em histórias localmente construídas e em minha própria pesquisa.

Até onde sei, nenhuma das mulheres, já falecidas, das gerações mais antigas dos Ribeiro Coutinho deixam traços escritos de suas vidas. Suas experiências, identidades, papéis e visões devem ser explorados através das memórias e histórias de suas filhas, netas, bisnetas, noras, daquelas que se casaram com seus descendentes, e outras que as conheciam ou sabiam delas.⁵³ Devemos prestar mais atenção ao registrar as histórias⁵⁴ dessas mulheres que atualmente fazem parte dessas famílias, além de também encorajá-las a analisar criticamente os padrões, as pressões e as tendências de suas próprias vidas.⁵⁵ Só assim começaremos a explorar mais profundamente a atuação das mulheres na criação e negociação de suas identidades,

⁵³ Ver por exemplo o relato sem i-fictício de ALBUQUERQUE, Maria Cristina Cavalcanti de. *O Magnificat: Memórias Diacrônicas de Dona Isabel Cavalcanti*. Rio de Janeiro, RJ, Tempo Brasileiro, 1990.

⁵⁴ Ver CARTAXO, Rosilda. *As Primeiras Damas*. Brasília, DF, Centro Gráfico do Senado Federal, 1989; SILVA, M.B.N. *Women's History in Brazil*. Op.cit.; HAHNER, J. *Women in Latin American History*. Op.cit.; KUPPERS, Gaby B. (ed.) *Compãneras: Voices from the Latin American Women's Movement*. London, Latin American Bureau, 1994; P A TAI, D. *Brazilian Women Speak*. Op.cit.

⁵⁵ Como exemplo de tais análises, ver AL V AREZ, Sonia E. *The (Trans)formation of Feminism(s) and Gender Politics in Democratizing Brazil*. In: JAQUETTE, Jane S. (ed.) *The Women's Movement in Latin America: Participation and Democracy*. Boston, MA, Unwin, Hyman, 1994; MILLER, F. *Latin American Women*. Op.cit.; MONTENEGRO, Ana. *Ser ou Não Ser Feminista*. Recife, PE, Editora Guararapes, 1981.

experiências e representações, e a desvendar algumas das principais formas e meios através dos quais elas construíram e constroem suas identidades sociais, históricas e culturais.

MARRIAGE STRATEGIES, WOMEN'S HISTORY AND WOMEN'S
EXPERIENCES AMONG USINEIRO FAMILIES IN PARAIBA,
BRAZIL

Abstract

This paper's aim is to address some aspects of the historical transformations and construction of gender in Northeast Brazil through a discussion of the macro and micro-processes which influence the lives of elite women. Highlighting some of the relevant concerns from part of the literature on family history and socioeconomic change and on women's history and marriage strategies, the article provides a summary of socioeconomic change in Paraíba and of one particular elite family from that state. The history of this particular family is used to explore shifts and variations in marriage strategies. Finally the author explores some of the possible implications of these strategies for women and their gendered experiences, processes and identities.